

Workshop de Sábado à tarde

Podemos Confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me”?

Por Karen J. Pearson

Esboço do Programa:

Leitura Bíblica: “Reparem bem nas suas muralhas e fortalezas, para que possam anunciar às gerações futuras.” (Salmos 48:14).

Oração

Música especial (opcional)

Apresentação: “Podemos confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me”?”

Sessão informal

Encerramento e Conclusão

Hino final: 174, Segue-Me, Hinário Adventista

Oração

Apresentação:

O dia começa como todos os outros. Enquanto David conduz o rebanho do seu pai em busca de pastagens verdes e águas tranquilas não há nenhum sinal que indique que algo de grande importância está prestes a acontecer. Nenhuma indicação de que hoje Deus irá tornar claro o Seu chamado e ungir a vida de um jovem rapaz pastor. Ele é apenas um rapaz comum, afinal de contas. O mais novo dos oito filhos de Jessé, David passa os seus dias a percorrer os montes ao redor de Belém, sempre com as ovelhas debaixo de olho.

Quando o profeta Samuel chega a Belém naquela manhã, os anciãos da cidade são rápidos a perguntar, “Vens em paz?”, Ele vê a sua ansiedade e acalma os seus receios quando diz, apontando para o novilho que traz consigo, “Vim em paz para sacrificar ao Senhor. Consagrem-se e venham comigo.” Depois convida Jessé e os seus filhos a juntarem-se a eles.

Escondido nas pregas do seu manto, Samuel prendeu o vaso de azeite cheio com o óleo para a unção. Mantém-no ali, aguardando que o Senhor lhe mostre qual dos filhos de Jessé foi escolhido para substituir Saúl como Rei de Israel. Quando Eliab, o primogénito de Jessé, se chega à frente Samuel ficou impressionante. O jovem é alto e forte e, na mente de Samuel ele parece perfeito

para desempenhar o papel de Rei de Israel. *Certamente este deve ser o ungido do Senhor, pensa Samuel para si.*

Mas o Senhor diz, “Não julgues pela sua aparência e pela sua estatura elevada, porque não foi esse que eu escolhi. Eu não julgo pelas aparências como vós julgais. Julgo pelo coração.” (1 Samuel 16:7).

Um por um, os sete filhos de Jessé vieram diante do profeta, e um a um, o Senhor indica que não os escolheu. Confuso, Samuel vira-se para Jessé e pergunta, “Não tens mais filhos?” Então Jessé lembra-se de David e manda busca-lo prontamente segundo a exortação de Samuel. Quando David se junta aos outros, o Senhor diz a Samuel, “É esse mesmo; consagra-o rei.» Samuel pegou no vaso de azeite e consagrou David como rei, na presença dos seus irmãos. E a partir daquele momento, o Espírito do SENHOR apoderou-se dele.” (v. 13).

O dia seguinte à unção é só mais um dia normal. E o dia depois desse é igual. E o outro. E cada dia que se sucede é marcado pela mesma normalidade. David deve ter-se perguntado quando seria chamado ao palácio para ocupar o seu lugar no trono real, para usar a coroa real, e governar os seus súbditos em vez de conduzir o rebanho de ovelhas do pai. Viver como o ungido de Deus nem sempre é o que pensamos que devia. Afinal, quando Deus nos chama para fazermos algo para Ele, e envia o Seu Espírito Santo para estar conosco, muitas vezes temos a expectativa de que a coisas se vão encaixar e correr bem. Vamos ver o que aconteceu a David depois da sua unção.

O tempo passa devagar. Ele continua a vigiar o rebanho de ovelhas do seu pai. E então, um dia Jessé envia-o para verificar como estão os irmãos, que estavam a lutar no exército de Saúl. Em menos de nada, David encontra-se a enfrentar um gigante beligerante que gritava maldições contra Deus para todo o vale ouvir. Ultrajado, David assegura ao Rei que o Deus que estava com ele enquanto ele protegia as ovelhas dos leões e ursos, era o mesmo Deus que estaria com ele quando ele enfrentasse o gigante. Sabem, David tinha aprendido uma lição que temos todos que aprender: Podemos confiar no Deus que diz, “Segue-me.”

David mata Golias e volta a casa, mais uma vez, para cuidar das ovelhas. Ocasionalmente, ele é convocado para ir ao palácio para tocar a sua harpa e acalmar a mente ansiosa do perturbado rei. Até um dia, em que Saúl pega numa lança e tenta matá-lo. David foge para proteger a sua vida, e durante os anos que se seguem esconde-se do Rei Saúl. Em grutas, entre desconhecidos que servem ídolos, David vive momentos de desespero quando grita, *Porquê Senhor? Onde estás Tu? Envias o Teu profeta ungir-me rei, contudo aqui estou eu, escondido em grutas. Onde estás tu, Senhor?*

Mas, apesar das dificuldades, David escolhe acreditar que pode confiar Naquele que o chamou. Da mesma forma que David chamava as suas ovelhas e elas o seguiam, David escuta a voz do seu Pastor, e segue para onde Ele o conduz. Tal como as suas ovelhas tinham confiado nele, David confia no seu Pastor Divino.

Finalmente, o rapaz pastor torna-se Rei de Israel e Deus diz que ele é um homem segundo o Seu coração. Apesar dos erros graves que David comete enquanto rei, apesar dos pecados que ele comete, ele ama o seu Deus e segue o seu Pastor.

Centenas de anos depois de David ter morrido, num dia frio de Inverno, Jesus está a caminhar ao longo do pórtico no glorioso templo construído pelo filho de David, o Rei Salomão. Jesus está rodeado por muitos curiosos, e muitos mais que procuram uma razão para O destruir (ver João 10:22-39). “Até quando nos trazes na dúvida? Diz-nos claramente se és ou não o Messias.” (v. 24).

E Jesus responde, “Já o disse, mas não querem acreditar», respondeu-lhes. «As coisas que eu faço por ordem de meu Pai falam por mim, mas vocês não acreditam porque não são das minhas ovelhas. As minhas ovelhas obedecem à minha voz, eu conheço-as e elas seguem-me. Dou-lhes a vida eterna e elas nunca mais hão-de morrer, nem ninguém as poderá arrancar da minha mão.” (vs. 25-28).

Então, aqueles filhos de Abraão, o povo escolhido de Deus, dobraram-se para apanhar pedras para apedrejarem o seu Messias. Mas Jesus está seguro na mão do Pai, e ninguém pode arrebatá-lo sem que o Pai o permita. Jesus confia no seu Pai. Ele conhece a vontade do Pai porque Ele está todos os dias à parte para comungar com Ele. Ele reconhece o som da Sua voz.

E nós? Reconhecemos essa voz? Ouvimos a Sua voz acima dos ruídos da vida? Ouvimos o Seu sussurrar pelo meio das muitas distrações? Através dos gigantes no nosso caminho? Dentro das grutas escuras que fazem tantas vezes parte da nossa jornada? Desesperamos, como David, pensando se alguma vez chegaremos ao palácio?

Como Jesus e David—devemos escutar a voz do nosso Pastor—porque é a única forma de alguma vez aprendermos a confiar Nele quando Ele diz, “Segue-me.” Ouvimo-Lo no tranquilo lugar de oração. Quando, como escreve a Irmã White, “(...) todas as outras vozes silenciam e em sossego esperamos perante Ele, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: “Aquietai-vos, e sabeis que Eu Sou Deus.”³ Conhecemos a Sua voz? Reconhecemos a voz do nosso Pastor? E quando Ele fala, ouvimos o Seu amor por nós e confiamos que podemos segui-Lo para onde quer que Ele orientar?

Sessão Informal:

1. Dependendo do tamanho da audiência, dividam-nos em grupos de 5 a 10 pessoas.
2. Peçam a cada grupo para nomear um líder para ajudar a facilitar o debate e responder às seguintes perguntas:
 - a. Quais são alguns dos gigantes ou grutas que enfrentaram na vossa vida?
 - b. Porque é tão difícil confiar em Deus em todas as situações?

³ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (1898), p. 253.

- c. Achrom que as experiências de vida passadas têm impacto na vossa capacidade de confiar em Deus e, se sim, que formas positivas existem para abordarem este problema?
 - d. Como “ouvimos” Deus em oração?
 - e. Como podemos saber, ou não, se é a voz Dele que ouvimos?
 - f. Que papel desempenha a Bíblia neste “ouvir” a voz de Deus?
 - g. Até que ponto é que a Bíblia informa a vossa caminhada espiritual?
 - h. Identifiquem quaisquer passos que vão dar para desenvolver o vosso nível de confiança no reconhecimento da voz de Deus e no seguimento da Sua vontade, independentemente de onde se encontram na sua caminhada com Ele.
3. Depois de dar tempo suficiente para o debate, peça a cada líder de grupo para dar o seu feedback.

Conclusão:

Podemos confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me?”

Quero encorajar-vos com esta certeza, não importa qual é o gigante que estão a enfrentar, não importa há quanto tempo estão acampados na vossa gruta, vocês podem confiar no Deus que vos chama. Ele fala a Sua Palavra quando vos diz,

“E agora, assim declara o SENHOR, aquele que te criou, ó Jacob, aquele que te formou, ó Israel: «Não tenhas medo, porque eu resgatei-te, chamei-te para me servires: e tu pertences-me. Mesmo que atraveses os mares, estarei contigo; os rios profundos não te hão-de afogar. Quando caminhares pelo fogo, não te queimarás, as chamas não te hão-de atingir. Porque eu, o SENHOR, sou o teu Deus; eu, o Santo de Israel, sou o teu salvador. Dou o Egipto para pagar a tua libertação, Cuhe e Sabá em troca de ti. Já que tens muito valor para mim, que te estimo e te amo, entrego homens em teu lugar e povos em vez da tua pessoa. Não tenhas medo, que eu estou contigo. Trarei os teus filhos desde o Oriente e congregarei os que te pertencem desde o Ocidente.” (Isaiás 43:1–5).

Nas palavras do salmista, “Assim é o nosso Deus, por toda a eternidade. Ele é o nosso guia para sempre!” (Salmos 48:15). Sim! Podemos confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me”!

Hino final: A Jesus Seguir Eu Quero, 518, Hinário Adventista.

Oração final:

—Fim do workshop de Sábado à tarde—